

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8279 | Salvador, de 15.11.2021 a 16.11.2021

Presidente Augusto Vasconcelos



REFORMA TRABALHISTA

SÉRGIO LIMA - PODER 360 - ARQUIVO



Ficou na promessa

Após quatro anos de vigência, a reforma trabalhista não cumpriu a principal promessa: gerar milhões de empregos. Muito pelo contrário, a maior mudança na legislação desde a CLT afrouxou as regras, precarizou o trabalho e aumentou a informalidade. Desastre. Página 4

A quantidade de gente desempregada, na informalidade, é uma prova clara de que a reforma trabalhista foi só uma enganação



Bancos lideram ranking de queixas

Página 3

Bolsonaro quer usar auxílio para se reeleger

Página 2



Auxílio Brasil é para enganar a população

Programa de Bolsonaro tem cunho eleitoreiro. Não combate as desigualdades

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O AUXÍLIO Brasil do governo Bolsonaro é uma verdadeira falácia. Um programa feito

para ganhar votos, nada mais. O ministro da Economia, Paulo Guedes, admitiu que não há fonte permanente de recursos e deve acabar depois da eleição.

Para completar, milhões de pessoas podem ficar sem nada, já que o Congresso Nacional aprovou a liberação de R\$ 9,3 bilhões para o Auxílio Brasil. O valor contempla apenas 16,9 milhões de famílias.

Isso quer dizer cerca de 10 milhões de

pessoas - entre beneficiários do Bolsa Família e do auxílio emergencial - vão ficar sem recurso algum para sobreviver. Sem emprego e com o desmonte dos programas de inclusão social, mais gente pode passar fome no país. Consequências do ultraliberalismo neofascista.

FIM DO BOLSA FAMÍLIA



EDITAL ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA ESPECÍFICA

Sindicato dos Bancários da Bahia, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 15.245.095/0001-80, Registro sindical nº 100.085.15147-1 por seu presidente abaixo assinado, convoca todos os empregados bancários, associados ou não, que prestam serviços na Associação de Poupança e Empréstimo - POUPEX, na base territorial deste sindicato, para participarem da assembleia extraordinária específica que se realizará de forma remota/virtual no período das 08h00min. até às 18h00min. do dia 18 de novembro de 2021, na forma disposta no *site*: www.bancariosbahia.org.br onde estarão disponíveis todas as informações necessárias para a deliberação acerca da negociação e assinatura do Acordo Coletivo de Trabalho, com vigência de 2 (dois) anos, de 1º de setembro de 2020 a 31 de agosto de 2022 e também do ADITIVO com igual período de vigência, a ser celebrado com a ASSOCIAÇÃO DE POUANÇA E EMPRÉSTIMO - POUPEX.

Salvador, 12 de novembro de 2021.

Augusto Vasconcelos
Presidente

O 13º salário deve injetar R\$ 232,6 bi na economia

A ESTIMATIVA é de que o 13º salário injete R\$ 232,6 bilhões na economia do país, segundo o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos). O valor representa, aproximadamente, 2,7% do PIB (Produto Interno Bruto).

Quase 83,5 milhões de brasileiros devem receber o benefício, o que inclui trabalhadores do mercado formal (51,2 milhões) e aposentados e pensionistas (32,3 milhões). Em média, ganham R\$ 2.539,00.

Do total das pessoas que receberão o 13º salário, 61,3% são trabalhadores com carteira assinada e 39% os aposentados/pensionistas. Não são incluídos no cálculo os autônomos, assalariados sem carteira ou trabalhadores com outras formas de inserção no mercado. Estas pessoas podem receber, eventualmente, algum tipo de abono de fim de ano, mas não há dados disponíveis sobre os proventos.



Quase 83,5 milhões de pessoas, entre trabalhadores, aposentados e pensionistas, devem receber o 13º

No topo das reclamações

Cartões de crédito e débito lideram as queixas dos clientes

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS BANCOS em operação no Brasil só ligam para o lucro. Não é à toa que ocupam o primeiro lugar na lista de reclamações dos brasileiros, conforme aponta levantamento da plataforma *consumidor.gov.br*.

Os cartões de crédito e débito e o crédito consignado aparecem entre as principais queixas dos consumidores. Para se ter



AGÊNCIA BRASIL

Problemas com o crédito consignado também dão dor de cabeça ao consumidor

ideia, neste ano 90.834 reclamações foram relativas aos cartões. O número representa 8,6%

do total. A maioria (84.626) foi registrada contra os bancos, financeiras e outras administra-

doras de cartões.

Dentro desse grupo, os principais problemas são cobranças de valores não informados, contestações e dúvidas sobre cálculo de juros e saldo devedor, além de renegociações ou parcelamento de dívidas.

Já o crédito consignado, como segundo assunto mais demandado, teve 81.356 queixas - 7,8% do total. Na comparação com o ano

passado, as denúncias saltaram 91,4%. É abuso demais.



ARQUIVO

Caixa tem de seguir protocolo de segurança para os bancários e os clientes

Caixa tem de garantir segurança

A CAIXA tem de assegurar medidas de biossegurança nas agências. O Dossiê Covid no Trabalho aponta que 85% dos bancários mantiveram, em plena pandemia causada pelo coronavírus, contato próximo com colegas e correntistas.

Além disso, 30% dos em-

pregados do banco de todas as regiões afirmam que contraíram Covid-19 e 65% acreditam que se infectaram no local de trabalho. Tem mais, quase 80% dos contaminados não tiveram a emissão da CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho). Preocupante.

Mercantil: negociação avança

CONQUISTA importante para os trabalhadores do Mercantil do Brasil. Em mais uma rodada de negociação com a COE (Comissão de Organização dos Empregados), na quinta-feira, o banco recuou e garantiu que não vai demitir por causa da transformação de agências em PAAs (Portos de Atendimento Avançado).

Para os funcionários do *backoffice* - gerentes administrativos, supervisores administra-

tivos e um caixa, demitidos no processo de reestruturação, o plano de saúde e seguro de vida foram estendidos por mais seis meses, além do previsto na CCT (Convenção Coletiva de Trabalho). Já o seguro de vida vai até 30 de abril de 2022.

Os representantes do Mercantil garantiram um aumento no valor do reembolso para a requalificação profissional. Passará de R\$ 1.873,72 para R\$ 2.250,00.

Vitória na ação de quebra de caixa. SBBA segue vigilante

O SINDICATO dos Bancários da Bahia vai liberar mais um pagamento da ação movida pela entidade contra a Caixa sobre o processo de quebra de caixa para tesoureiros do banco. O valor pago é referente ao processo 0000551-53.2020.5.05.0021. O empregado deve conferir no *site* se o nome está neste pagamento.

A partir de hoje, os substituídos devem solicitar, através do *e-mail juridico@bancariosbahia.org.br*, os recibos para receber o valor indicando a conta para transferência. O bancário deve colocar o assunto como *Quebra de caixa de tesoureiro*.

O Departamento Jurídico do SBBA vai entrar em contato com os beneficiários através dos números dos cadastros.

A lista e os valores são menores do que foi apresentado na execução. Ou seja, o pagamento refere-se ao valor incontroverso, aquilo que foi reconhecido pela Caixa. O processo continua tramitando até determinação definitiva da quantia pela Justiça.

Reajuste no auxílio combustível do Safra

APÓS reivindicação do Sindicato dos Bancários da Bahia, o Safra vai reajustar em mais de 60% o valor do auxílio combustível para os trabalhadores que atuam visitando clientes. Importante vitória para os funcionários.

O reajuste é uma reivindicação antiga de vários sindicatos do país inteiro. Depois de muita insistência do movimento sindical, o Safra decidiu aumentar o vale, em razão da escalada do preço dos combustíveis.

O vale vai sair de R\$ 0,58 para R\$ 0,95 por quilômetro rodado. Alta de 64%, retroativo a 1º de novembro. Com isso, o valor sai de R\$ 500,00 para R\$ 800,00. Para o Sindicato, essa é uma vitória da categoria. "Achamos ainda que o valor é insuficiente, mas consideramos um importante avanço", reforçou o presidente do SBBA, Augusto Vasconcelos.

Quatro anos de muitos prejuízos

Medida não gerou as milhões de vagas formais prometidas

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

SEM cumprir a promessa de gerar 6 milhões de empregos em até uma década e 2 milhões nos dois primeiros anos, a herança dos quatro anos da reforma trabalhista é de perda de direitos e desemprego. Antes da mudança na legislação, em meados de 2017, a taxa de desocupação no Brasil era de 12,6%. Dois anos depois, em 2019, portanto antes da pandemia, estava em 11,8%.

Neste ano, a situação piorou e o povo viu o desemprego disparar, chegando a 14,7%. Com



a crise sanitária e o descaso do governo Bolsonaro, o mercado de trabalho piorou e mais de 15 milhões de brasileiros estão sem trabalhar.

Segundo o Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desem-

pregados) foram fechadas 20,8 mil vagas com carteira assina-

da em 2017. Outra mudança foi a queda no número de novos processos trabalhistas, redução de 19% - de 3,966 milhões, em 2017, para 3,222 milhões em 2018. Neste ano, até outubro, foram 2,202 milhões de processos.

Os sindicatos também foram atingidos pela reforma trabalhista. Para manter a estrutura de luta das entidades em defesa dos empregados, antes da nova legislação existia o recolhimento obrigatório equivalente a um dia de trabalho. Depois, o pagamento deixou de ser compulsório e a arrecadação chegou a 88% nos primeiros seis meses após a reforma.

Ações no Novembro Negro para combater o racismo

COM o propósito de combater o racismo e a intolerância religiosa, novembro é repleto de ações e manifestações para refletir a posição das pessoas negras na sociedade. Ao longo do mês, diversas organizações realizam atividades debatendo a garantia de direitos para as pessoas que seguem sendo minoria em car-

gos de poder na sociedade.

O principal ato será realizado em 20 de novembro, Dia Nacional da Consciência Negra, com a mobilização da Marcha da Consciência Negra Zumbi e Dandara, às 15h, no Campo Grande. As ruas serão tomadas por pessoas engajadas em combater o racismo estrutural, além de exigir a saída do governo Bolsonaro, que marginaliza populações pobres e periféricas.

Outro ato é a 4ª Semana da Igualdade Racial Mestre Moa do Katendê, nos dias 25 e 26, além do encerramento do Projeto Ubuntu, que atua na formação de jovens negros, no dia 23.

Completando 15 anos de implementação de políticas de promoção da igualdade racial, o Novembro Negro da Bahia também terá um ciclo de atividades. A pauta debaterá o quanto deve se avançar para que haja democracia de fato com as pessoas negras, marginalizadas de direitos e de benefícios garantidos pelo Estado.



Mês de luta pela população negra

SAQUE | Rogaciano Medeiros

PAVOROSO Homofobia do jogador de vôlei Maurício Souza, vandalismo de torcedores do Grêmio, ofensas da torcida do Santos a uma criança de 9 anos por pedir a camisa do adversário, mais de 20 milhões de pessoas passando fome, fim do Bolsa Família, mais de 610 mil mortes por Covid, bacanas do governo com contas em paraíso fiscal. É o ultraliberalismo neofascista que Bolsonaro gerencia.

MUNDIAL Quem atesta, em nível internacional, o fracasso da necropolítica ultraliberal da dupla Bolsonaro-Guedes e destaca o desastre econômico é a revista *The Economist*, de linha editorial conservadora. Em ampla reportagem, a publicação inglesa aponta a inflação, os altíssimos juros, desemprego, a fome, os mais de 610 mil mortos na pandemia e a violência no Brasil.

SUBMISSÃO Enquanto a imprensa estrangeira escancara os males bolsonaristas, no Brasil a mídia nativa, submissa aos interesses da metrópole e cúmplice da agenda ultraliberal imposta ao capitalismo periférico, procura esconder. A inflação atinge, acima de tudo, as camadas mais pobres da população. São cerca de 15 milhões de desempregados. O país afunda na estagnação econômica.

DISPARADO Em apenas três dias, quatro pesquisas confirmam o amplo favoritismo de Lula na corrida presidencial 2022. Depois da *Genial/Quaest*, *PoderData* e *Vox Populi*, agora é a *Ideia/Exame* a mostrar a liderança disparada do ex-presidente. Tende a ganhar no 1º turno. Para deixar a direita e a extrema direita em polvorosa. A 3ª via não passa de blefe e Bolsonaro não decola.

POSSIBILIDADES Claro que o fisiologismo tão característico do governo, agora comprando parlamentar sem cerimônia, pode influir muito na votação. Mas, é possível, sim, derrotar a imoral PEC dos Precatórios no Senado, ainda muito ressentido - a maioria dos senadores - com os ataques torpes de Bolsonaro por causa da CPI da Covid. No último caso, caberá ao STF impor a lei.